



Trabalho interprofissional em saúde: reflexões a partir de um estudo com residentes em saúde

Introdução: Refletir sobre as possibilidades para a materialização do conceito ampliado em saúde em tempos tão adversos se torna um desafio imanente. Desta forma, é basililar a apreensão dos princípios do SUS - universalidade, integralidade e equidade - que se materializam (ou não) no âmbito do trabalho coletivo em saúde. Atenta-se para a esfera do trabalho interprofissional que diz respeito à forma de como o trabalho, em si, é executado pelas equipes. Trabalhar nesta perspectiva pressupõe compreender a importância de cada profissão, considerando suas especificidades para o alcance de um objeto comum; a tomada de decisões é sempre compartilhada, resguardadas as especificidades das profissões (PEDUZZI, et al., 2013). **Objetivo:** Socializar dados de pesquisa realizada em um hospital universitário do sul do país acerca da percepção de profissionais residentes sobre processos de trabalho coletivo em saúde. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, exploratória. Teve participação de dez sujeitos, sendo estes residentes de 8 áreas profissionais da saúde. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada com posterior Análise de Conteúdo (Moraes 1999). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição e atendeu os critérios éticos.

Resultados: Apontam para a valorização do trabalho interprofissional em saúde e evidenciam potencialidades e desafios. Dentre as possibilidades destacam-se: reconhecimento das necessidades em saúde, bem como o esforço das equipes em compreender os processos que impactam e determinam na saúde da população; existência de programas de residência em saúde de composição multiprofissional; o vínculo profissional das equipes de trabalho e a comunicação efetiva; a educação continuada e permanente; conhecimento de recursos das políticas sociais e dos direitos sociais. Dentre os desafios destacam-se: falhas na comunicação; falta de reconhecimento acerca das particularidades profissionais; assistência centrada na clínica médica; falta de recursos institucionais (físicos e humanos); alta demanda de trabalho; número elevado de pacientes em comparação ao número de profissionais. Exemplificamos com as falas ao lado:

Considerações finais: A produção do cuidado assistencial através do trabalho interprofissional qualifica o processo de trabalho coletivo. Reitera-se que trabalho em saúde possui uma dimensão coletiva e transformadora, que se concretiza através da articulação dos saberes e profissões, possibilitando atender, traduzir, dialogar e encaminhar as questões postas no cotidiano do trabalho fundamentalmente para a materialização da compreensão ampliada de saúde.

Potencialidade

“Eu vejo assim, para nós residentes, principalmente, que a gente tem a parte teórica. Essas horas-aula que a gente tem, possibilita conhecer um pouco mais os outros profissionais.” (P02).

“Eu acho que a gente depende de políticas de governo que nos auxiliem, que é uma coisa que não é tanto no nosso alcance, mas a gente conhecendo e sabendo o que tem disponível e indo atrás disso é importante, então a gente tem que conhecer e saber o que está disponível ou não, e a gente tem que ter a disposição desse recurso e saber trabalhar em equipe para buscar isso para o paciente.” (P09).

Desafios e Dificuldades

“Eu acho que os desafios ainda é fazer um trabalho inter e não multi. A gente está caminhando para isso, mas ainda é uma questão da gente se perceber enquanto equipe multiprofissional, mas que precisa fazer um trabalho interprofissional. Eu acho que a forma da gente qualificar seria essa de ter bem claro entre os profissionais de qual é o papel de cada um, identificar de modo correto as demandas de cada usuário e de cada família, que não são as mesmas.” (P01).

“... os outros profissionais, os não residentes, ficam muito focados na parte clínica e a na ‘minha parte eu vou fazer’...” (P02).

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. Revista Da Escola de Enfermagem, v. 47, n. 4, p. 973-979, 2013.
FAGUNDES, A. S.; WÜSCH, D. S. O trabalho do/a assistente social e os processos de trabalho coletivo em saúde : os fios (in)visíveis que materializam o conceito ampliado de saúde na percepção dos residentes. Trabalho de Conclusão de Residência. HCPA/UFRGS, 2019.